

Metodologias ativas na educação infantil: uma revisão de literatura

RESUMO

Antonieli Neves Cruz
antonieliavescruz@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-5322-7241>
Universidade Estadual de Santa Cruz
(Uesc), Ilhéus, Bahia, Brasil

Daniele Negrão
danisnegrão@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7024-5888>
Universidade Estadual de Santa Cruz
(Uesc), Ilhéus, Bahia, Brasil

Flaviana dos Santos Silva
fssilva@uesc.br
<https://orcid.org/0000-0003-3579-4106>
Universidade Estadual de Santa Cruz
(Uesc), Ilhéus, Bahia, Brasil

As discussões sobre o uso de Metodologias Ativas (MAs) na Educação Infantil têm sido ampliadas, nos últimos anos, especialmente após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a adoção de estratégias pedagógicas diversificadas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar quais são as principais MAs utilizadas na Educação Infantil, nos últimos cinco anos. A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o que possibilitou o acesso a produções acadêmicas de pesquisadores vinculados a instituições de cinco regiões brasileiras. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise Textual Discursiva. Os resultados indicaram a predominância da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e dos Jogos Digitais, dentre as MAs empregadas na Educação Infantil no período investigado, sinalizando tendências pedagógicas alinhadas às orientações curriculares e demandas contemporâneas desse nível de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Projetos. Jogos Digitais. Protocolo de Pesquisa.

INTRODUÇÃO

As Metodologias Ativas (MAs) são definidas por Moran (2018) como estratégias que colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem. Nesse sentido, estudos têm indicado a ampliação do uso das MAs na Educação brasileira, em função da possibilidade de diversificar as formas de ensino e aprendizagem e promover maior participação discente (Moran, 2018; Cunha *et al.*, 2024). Além disso, a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a pertinência dessas metodologias, ao valorizar práticas pedagógicas que considerem os saberes individuais, culturais e sociais, bem como as necessidades formativas dos estudantes (Brasil, 2017).

Partindo desse pressuposto, com a pandemia da Covid-19 e o consequente período de distanciamento social, imposto pelas autoridades sanitárias, para conter o avanço da contaminação pelo vírus, as escolas foram fechadas, o que exigiu a adaptação do ensino presencial para o modelo remoto. Nesse contexto, novas formas de ensino passaram a ser testadas e implementadas, com o objetivo de garantir a continuidade das atividades educacionais, especialmente na Educação Infantil, que precisou reorganizar suas práticas pedagógicas diante das limitações impostas nesse período (Vale; Cruz; Damascena, 2024).

Com isso, na Educação Infantil, as metodologias de ensino precisaram ser adaptadas ao modelo remoto, sobretudo por meio do uso das Tecnologias Digitais. Conforme discutem Vale, Cruz e Damascena (2024), esse processo implicou reorganizações pedagógicas significativas, cujos efeitos ainda podem ser percebidos, mesmo após o retorno das atividades presenciais, incluindo modificações nas formas de ensino e a incorporação de estratégias pedagógicas associadas às MAs.

Diante do exposto, questiona-se: Quais são as principais MAs utilizadas na Educação Infantil no período de 2019 a 2024? Para responder a esse questionamento, o objetivo deste estudo foi analisar as principais MAs empregadas na Educação Infantil, de acordo com artigos publicados nesse intervalo temporal. Além disso, como objetivos específicos, pretendeu-se realizar o mapeamento de artigos sobre o tema publicados entre 2019 e 2024; identificar os desafios e as possibilidades do uso das MAs na Educação Infantil; e investigar com quais objetivos as MAs têm sido utilizadas nessa etapa, considerando os direitos de aprendizagem.

Dessa forma, além da presente introdução, na seção seguinte será apresentado o referencial teórico, com base nas contribuições de José Manuel Moran, sobre o uso de MAs na Educação, relacionado com a BNCC. No texto, serão apresentadas algumas MAs, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e os Jogos Digitais, reforçando, assim, a importância de diversificar os métodos de ensino para alcançar melhores resultados.

Por conseguinte, no que se refere à metodologia, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, do tipo bibliográfica, construída por meio de um Protocolo de Pesquisa, conforme proposto por Ramos, Faria e Faria (2014). Esse

protocolo apresenta uma estrutura de delineamento com características de Revisão Sistemática de Literatura, visando ao alcance dos objetivos estabelecidos para a investigação.

Na seção de análise, portanto, os dados foram abordados por meio da Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiuzzi (2011), que propõe a desintegração dos textos, também chamada de unitarização, seguida pela união a partir das semelhanças, que caracteriza o processo de categorização ou a formação das categorias iniciais (a priori), emergentes e finais. Em cada categoria, os dados foram transformados em metatextos. A partir desse movimento analítico, foram identificadas as principais MAs utilizadas na Educação Infantil no período investigado, cujos resultados são discutidos na seção de análise e retomados nas considerações finais, à luz das orientações curriculares e das produções acadêmicas selecionadas.

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E ANALÍTICAS

Inicialmente conhecida pela expressão “Pré-Escola”, por ser compreendida apenas como etapa preparatória para o processo de escolarização, a Educação Infantil teve seu papel ressignificado, a partir de 2006, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 2017). Considerado esse marco legal, essa etapa deixou de ser concebida exclusivamente como preparação para níveis posteriores e passou a ser reconhecida como parte integrante da Educação Básica, constituindo-se como direito da criança e dever do Estado e da família, atendendo a crianças de zero a 5 anos de idade (Brasil, 2017).

Nesse contexto, a BNCC consolidou a Educação Infantil como o início do processo educacional, no qual as crianças passam a vivenciar processos sistematizados de socialização (Brasil, 2017). O principal objetivo dessa etapa passou a ser a ampliação das experiências, habilidades e dos conhecimentos das crianças, articuladas com a educação familiar e contemplando aprendizagens relacionadas à autonomia, comunicação e convivência social (Brasil, 2017).

A BNCC explicita, ainda, uma concepção de Educação Infantil centrada nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assegurando condições para que as crianças participem ativamente dos processos educativos desde a primeira infância. Esses direitos – conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se – orientam a organização das práticas pedagógicas e reafirmam ser, a criança, sujeito histórico, social e de direitos (Brasil, 2017). Articulados a esses princípios, os campos de experiência são estruturados para a promoção de aprendizagens significativas, respeitando as especificidades etárias e valorizando as interações e a brincadeira como eixos centrais do currículo da Educação Infantil (Brasil, 2017).

Apesar dos avanços normativos, estudos recentes indicam que persistem desafios estruturais, pedagógicos e formativos que dificultam a efetivação de práticas alinhadas às concepções contemporâneas de infância. Faria e Teixeira (2023) apontam que a falta de vagas, a precariedade da infraestrutura e a

escassez de profissionais qualificados ainda comprometem a qualidade do atendimento, além da permanência, em muitos contextos, de uma visão assistencialista da Educação Infantil.

Nessa mesma direção, Fernandes (2024) destaca que práticas pedagógicas pouco intencionais e excessivamente centradas na reprodução de rotinas limitam o protagonismo infantil, tensionando a materialização dos direitos de aprendizagem previstos na BNCC. Complementarmente, Rodrigues, Boeira e Folmer (2025) evidenciam que os desafios curriculares da Educação Infantil estão relacionados à dificuldade de romper com modelos escolarizantes e prescritivos, bem como ao reconhecimento dos tempos e das especificidades da infância.

Esses estudos indicam que as problemáticas da Educação Infantil não se restringem a aspectos materiais ou administrativos, mas envolvem, sobretudo, tensões de natureza pedagógica. A permanência de práticas assistencialistas ou excessivamente escolarizantes revela dificuldades na compreensão da infância como tempo de experiências, interações e construções simbólicas próprias, conforme preconiza a BNCC (Brasil, 2017).

Além disso, a fragilidade do planejamento pedagógico intencional, associada a processos formativos ainda insuficientes, pode contribuir para a reprodução de práticas pouco reflexivas e desvinculadas dos direitos de aprendizagem. Nesse cenário, torna-se necessária a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam o protagonismo infantil, a mediação consciente do professor e a construção de aprendizagens significativas, abrindo espaço para a incorporação das MAs como possibilidades coerentes com essa etapa educacional.

À luz dessa concepção de Educação Infantil orientada pelos direitos de aprendizagem, torna-se pertinente refletir sobre abordagens metodológicas capazes de materializar tais princípios no cotidiano pedagógico. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo, que aprende por meio das interações, da brincadeira e exploração, a BNCC desloca o foco de práticas transmissíveis para propostas que valorizem o protagonismo infantil (Brasil, 2017).

Nesse cenário, as MAs emergem como possibilidades pedagógicas que favorecem a participação, a autonomia e a construção de aprendizagens desde a primeira infância. Moran (2018) compreende as MAs como abordagens que incentivam o envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem, promovem o protagonismo discente e rompem com a lógica da educação bancária criticada por Freire (1987). Essa perspectiva dialoga com os estudos de Piaget (1990), que, ao tratar dos estágios do desenvolvimento cognitivo, destacou a importância de utilizar elementos do cotidiano das crianças para favorecer processos contínuos de assimilação e acomodação, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, coordenação motora e autonomia.

Na perspectiva de Moran (2018), as MAs não se configuram como um conjunto de técnicas isoladas, ou modelos prontos de ensino, mas caminhos pedagógicos que reorganizam a lógica do processo educativo, deslocando o foco da transmissão de conteúdos para a participação ativa do estudante na

construção do conhecimento. Para o autor, aprender implica mobilizar o sujeito em atividades que envolvam tomada de decisão, resolução de problemas, avaliação de resultados e atribuição de sentido às experiências vividas, o que exige propostas pedagógicas intencionalmente planejadas. Nessa concepção, o protagonismo discente não prescinde da atuação docente; ao contrário, demanda um professor que selecione materiais relevantes, organize percursos de aprendizagem e atue como mediador qualificado, capaz de articular momentos individuais, colaborativos e orientados, favorecendo aprendizagens mais profundas e contextualizadas (Moran, 2018).

Ainda segundo Moran (2018), as MAs expressam-se por meio de diferentes estratégias pedagógicas, que podem ser combinadas de forma flexível, conforme os objetivos de aprendizagem, o contexto educacional e as características dos estudantes. Dentre essas estratégias, destacam-se a ABP, os jogos e a Gamificação, as narrativas e a investigação orientada, bem como propostas de Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida.

Moran (2018) enfatiza que nenhuma dessas abordagens deve ser compreendida de forma hierarquizada, ou exclusiva, mas parte de um conjunto diversificado de possibilidades pedagógicas, cuja eficácia depende do equilíbrio entre desafios significativos, atividades colaborativas, personalização dos percursos e mediação docente. Assim, as MAs, na concepção de Moran (2018), constituem um campo plural de práticas voltadas a aproximar a aprendizagem da vida real, promovendo engajamento, autonomia e sentido nos processos educativos.

Na concepção de Cunha *et al.* (2024), as MAs constituem um conjunto plural de alternativas pedagógicas que deslocam o estudante para o centro do processo educativo, atribuindo-lhe um papel ativo, reflexivo e crítico na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que reposicionam o professor como mediador das experiências de aprendizagem. Os autores dialogam com Freire, Dewey, Ausubel e Vygotsky, compreendendo as MAs como práticas sustentadas pela problematização da realidade, a valorização dos saberes prévios e as interações sociais.

Embora frequentemente apresentadas de forma consensual, Mendes (2025) adverte que as MAs não devem ser adotadas de maneira acrítica. O autor problematiza a associação indiscriminada entre diferentes matrizes teóricas, alertando para o risco de simplificações conceituais e confusões epistemológicas. Ao discutir a noção de *learning by doing* (aprender fazendo), Mendes (2025) ressalta que a centralidade da ação do estudante não pode prescindir da intencionalidade pedagógica e mediação docente. Assim, o autor propõe compreender as MAs como práticas situadas, cuja potência formativa depende do rigor teórico, da clareza epistemológica e do compromisso ético-político do professor.

No contexto específico da Educação Infantil, Bremecker (2024) compreende as MAs como abordagens que reconhecem a criança como protagonista do seu processo de aprendizagem, valorizando a curiosidade, a exploração e experimentação. A autora destaca que tais metodologias não se associam à

antecipação de conteúdos escolares, mas à criação de contextos intencionalmente planejados para favorecer o desenvolvimento integral da criança.

À vista disso, a BNCC, ao propor os campos de experiência, estabelece diretrizes que valorizam as vivências do cotidiano das crianças e a articulação entre seus saberes e os conhecimentos que compõem o patrimônio cultural (Brasil, 2017). Nesse sentido, embora não faça referência explícita às MAs, a BNCC apresenta pressupostos que dialogam com propostas pedagógicas centradas na participação, exploração e construção de aprendizagens significativas desde a primeira infância (Brasil, 2017).

Dentro dessa lógica, Araújo e Silva (2023) apontam que o uso de MAs contribui para o desenvolvimento da linguagem, socialização, coordenação motora e resolução de problemas cotidianos, destacando a ABP como uma proposta adequada à Educação Infantil. Em consonância, Farias, Messias e Schimiguel (2022) evidenciam as contribuições dos Jogos Digitais como MA no ensino remoto, ressaltando seu potencial para estimular a autonomia, o raciocínio lógico e a personalização da aprendizagem, em diálogo com a epistemologia genética de Piaget (1990).

No que se refere às abordagens específicas das MAs no ensino de Matemática na Educação Infantil, Alves e Dense (2018) ressaltam a necessidade de superar a concepção do professor restrita ao papel de “cuidador”. Os autores alertam que a ausência de intencionalidade pedagógica e de fundamentação teórica pode contribuir para que a Matemática seja percebida como “vilã”, ao longo da trajetória escolar. Nessa perspectiva, as metodologias materializam-se na ação intencional e planejada do educador, que transforma situações cotidianas, como dividir um lanche, comparar quantidades, ou medir distâncias, durante as brincadeiras, em oportunidades sistematizadas de aprendizagem matemática. Desse modo, evita-se que o tempo vivido na escola se reduza a práticas recreativas desprovidas de sentido educativo (Alves; Dense, 2018).

Nessa direção, na perspectiva de Piaget (2010), a aprendizagem matemática na Educação Infantil não deve basear-se na transmissão verbal de conceitos, ou no uso passivo de imagens (conhecimento figurativo), mas, sim, fundar-se essencialmente na ação da criança sobre os objetos. Para essa faixa etária, que abrange o período sensório-motor e o início do pré-operatório, o desenvolvimento do raciocínio numérico depende do que o autor define como “experiência lógico-matemática”. Diferentemente da experiência física – na qual a criança descobre propriedades inerentes aos objetos, como peso ou cor –, na experiência lógico-matemática o conhecimento é abstraído não dos objetos em si, mas das próprias ações exercidas sobre eles, como reunir, ordenar e contar, enquanto a criança introduz essas relações através de sua atividade (Piaget, 2010).

Portanto, Piaget (2010) defende que a educação pré-escolar deve ser “sensório-motora” e não apenas sensorial, priorizando a manipulação livre e a atividade espontânea como condições indispensáveis para a construção das primeiras noções numéricas e espaciais. Essa perspectiva reforça a importância de

propostas pedagógicas que valorizem a exploração, experimentação e o envolvimento ativo das crianças, em consonância com os princípios das MAs e os campos de experiência da BNCC.

Ampliando esse escopo, Sousa e Guimarães (2022) defendem uma abordagem interdisciplinar das MAs, especialmente por meio dos Projetos de Trabalho, do uso de Tecnologias Digitais e da literatura infantil. Para as autoras, estratégias como contação de histórias, Jogos Digitais e os ambientes virtuais interativos favorecem a articulação da Matemática com outras áreas do conhecimento, conectando-a ao universo sociocultural da criança. Nesse contexto, a narrativa, a imaginação e os recursos visuais tornam-se mediadores potentes para a construção e compreensão de conceitos matemáticos, possibilitando experiências de aprendizagem mais significativas e contextualizadas.

Apesar das ênfases distintas, entre Alves e Dense (2018) e Sousa e Guimarães (2022), as abordagens convergem na defesa do lúdico como eixo central e inegociável da aprendizagem matemática na infância, rejeitando práticas baseadas na memorização mecânica de procedimentos. Os estudos dos autores indicam que o jogo não deve ser compreendido como mero passatempo, mas uma situação-problema que mobiliza emoções, exige a elaboração de estratégias e favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Nesse sentido, a criança assume o papel de protagonista do processo de aprendizagem, o que se efetiva quando o professor atua como mediador ativo, provocando questionamentos, incentivando a exploração e utilizando a Matemática como ferramenta de leitura de mundo, em consonância com os campos de experiência propostos pela BNCC (Brasil, 2017).

Apesar das potencialidades, a implementação das MAs na Educação Infantil enfrenta desafios. Moran (2018) destaca a necessidade de investimento na formação continuada de professores para que essas metodologias sejam utilizadas de modo intencional e coerente. Piaget (1990) reforça a importância de respeitar os estágios de desenvolvimento da criança, evitando propostas desalinhadas às estruturas cognitivas existentes. Veiga (2005) acrescenta que a resistência à mudança de práticas tradicionais e a necessidade de redefinir o papel docente como mediador ainda constituem obstáculos. A BNCC também enfatiza a formação docente como elemento central para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas e significativas (Brasil, 2017).

Portanto, as MAs, na Educação Infantil, configuram-se como possibilidades pedagógicas alinhadas aos princípios da BNCC, desde que adotadas com intencionalidade pedagógica e sustentadas por consistente fundamentação teórica. As discussões apresentadas indicam que práticas como a ABP e o uso de Jogos Digitais podem favorecer a construção de aprendizagens significativas, a socialização e o desenvolvimento integral da criança, especialmente quando articuladas ao planejamento pedagógico e à formação docente. À luz desses pressupostos teóricos, na seção seguinte, apresenta-se a metodologia adotada nesta pesquisa, explicitando os procedimentos utilizados para responder à questão investigativa e alcançar os objetivos propostos.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado por uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfico, na qual é desenvolvido “a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50). Assim, a pesquisa foi dividida em três etapas: a primeira, dedicada à busca pelos documentos no Portal de Periódicos da Capes; a segunda, à utilização de critérios de seleção dos documentos; e, por último, à análise dos documentos selecionados.

Nesse sentido, para obter melhores resultados, foi utilizado o modelo de Revisão Sistemática de Literatura, elaborado por Ramos, Faria e Faria (2014), que propõe o uso de um Protocolo de Pesquisa para balizar desde a escolha do local de pesquisa até a seleção dos documentos pesquisados, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Protocolo de pesquisa

Protocolo de Pesquisa	
1. Objetivo	Analisar quais são as principais MAs utilizadas na Educação Infantil no período de 2019 a 2024
2. Equação de Pesquisa	“Metodologias Ativas” and “Educação Infantil” “Tecnologias Digitais” and “Educação Infantil”
3. Âmbito da Pesquisa	Portal de Periódicos da Capes
4. Critérios de Inclusão	Artigos publicados com a temática de MAs na Educação Infantil Período: 2019 a 2024 Idioma: Língua Portuguesa
5. Critério de Exclusão	Artigos que não se enquadram na temática; Que estão fora do período estabelecido; Em idiomas que não seja a Língua Portuguesa; Com <i>qualis</i> diferente de A; Que não sejam revisados por pares; Que não possuam acesso aberto
6. Critérios de Validação Metodológica	Por meio dos critérios de inclusão e exclusão
7. Resultados	Organizar os documentos por ano de publicação, títulos e autores

Fonte: Adaptado de Ramos, Faria e Faria (2014).

O objetivo foi norteador também para o desenvolvimento do protocolo de pesquisa, pois, a partir dele foram selecionadas as equações, que delimitam os nomes utilizados no buscador do *site*. Dessa forma, o passo seguinte foi a escolha do *site*, assim, para este estudo, foi escolhido o Portal de Periódicos da Capes, vinculado à base de dados de revistas e periódicos pertencentes às universidades das cinco regiões brasileiras, proporcionando, dessa forma, abrangência maior de documentos.

À vista disso, ao acessar o referido *site*, foram digitadas, no buscador, as equações “Metodologias Ativas” and “Educação Infantil” e aplicados os critérios de inclusão descritos no Quadro 1. Com isso, foram encontrados 17 documentos,

dentre os quais, após a leitura dos títulos, resumos e das introduções, foram selecionados quatro artigos. Entretanto, considerando a estreita relação entre Tecnologias Digitais e MAs, conforme descreve Moran (2018), uma das equações de pesquisa foi alterada para verificar se os resultados seriam compatíveis com o objetivo proposto neste estudo.

Nesse contexto, ao pesquisar as equações “Tecnologias Digitais” and “Educação Infantil” e aplicar os mesmos critérios de inclusão descritos no Quadro 1, foram encontrados 52 resultados. Porém, é importante destacar que o tema das Tecnologias Digitais, de acordo com Cruz, Paula e Silva (2024), está cada vez mais presente, devido à homologação da BNCC e da pandemia da Covid-19 ocorrida em 2020.

Por isso, foi necessário fazer a leitura dos títulos, resumos e das introduções para selecionar apenas os artigos diretamente ligados ao objetivo da pesquisa. E, assim, foram escolhidos quatro artigos, totalizando oito artigos, que foram organizados a partir do ano de publicação, e em ordem alfabética dos títulos, pois há documentos que foram publicados no mesmo ano, e, por último, os autores. Além disso, na análise, foi utilizado o código dos artigos, organizados pela letra A, de artigo, seguida pela ordem em que foram organizados, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Artigos sobre o tema selecionados para análise

Código	Ano da Publicação	Título	Autores
A01	2021	Alfabetização científica para crianças da educação infantil: reflexões sobre uma prática pedagógica	Ana Luiza Matos Lopes Sinieghi e Maria Auxiliadora Motta Barreto
A02	2022	Aprendendo vermicompostagem: o uso de jogos digitais na educação infantil	Rafaela Bruno Ichiba e Taitiany Kárita Bonzanini
A03	2022	Jogos digitais como recurso de ensino híbrido e aprendizagem remota na educação infantil, de acordo com a BNCC	Rita Angelita de Farias, Djalma Marques de Messias e Juliano Schimiguel
A04	2022	Jogos digitais e o potencial pedagógico na educação infantil	Irene Kristoschik dos Santos

Código	Ano da Publicação	Título	Autores
A05	2023	Aprendizagem baseada em projetos e problemas na educação infantil e base nacional comum curricular	Gilvan Charles Cerqueira de Araújo e Maria Cristina Mesquita da Silva
A06	2023	Ressignificando a prática pedagógica com metodologias ativas: um relato de experiência na educação infantil	Isabel Cristina Bertan Gonçalves de Oliveira e Kellen Jacobsen Follador
A07	2023	Sequência didática gamificada: promover a aprendizagem baseada em jogos digitais na educação infantil	Monique d'Oliveira Mendes de Queiroz; Jorge Eduardo Mansur Serzedello; André Cotelli do Espírito Santo; Antônio Carlos de Abreu Mól; e Ana Paula Legey de Siqueira
A08	2024	Desenvolvendo criatividade e raciocínio lógico no ensino de matemática infantil	Alberto da Silva Franqueira; Andréia Anciutti dos Santos; Bianca Blandino Florentino; Fernanda Souto dos Santos; Francisco José dos Santos; Jamir Adolfo Corrêa; José Rogério Linhares; e Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Esses artigos têm relação direta com o tema de pesquisa e ajudaram a responder à questão definida a partir da análise, que foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2011). Nesse contexto, a ATD envolve quatro processos de tratamento dos dados até alcançar os resultados previstos. São eles: (i) unitarização, (ii) categorização e (iii) um processo auto-organizado.

A unitarização engloba a desmontagem dos textos, e envolve um processo de seleção a partir de unidades de sentidos, o que, no presente artigo, aconteceu por meio da leitura dos títulos, resumos e das introduções de cada documento. A partir desse processo, os documentos selecionados foram reorganizados em categorias, a partir das semelhanças em comum e, assim, foi feita a categorização. Por último, aconteceram os movimentos de auto-organização, que é a escrita de metatextos dentro de cada categoria (Moraes; Galiazzi, 2011).

Nesse sentido, foi utilizado o exercício de ATD, realizado no editor de texto, para destacar com cores iguais os títulos que apresentam alguma semelhança

quanto às MAs. Dessa forma, os títulos que continham alguma relação com a ABP foram destacados na cor amarela e os títulos relacionados a jogos, na cor verde, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Exercício de ATD para gerar as categorias iniciais

Título
Elementos de gamificação presentes em Livros Literários Infantis digitais interativos em formato de Aplicativo (LLIA): análise de práticas multiletradas na formação de leitores
Alfabetização científica para crianças da educação infantil: reflexões sobre uma prática pedagógica
Aprendendo vermicompostagem: o uso de jogos digitais na educação infantil
Jogos Digitais como Recurso de Ensino Híbrido e Aprendizagem Remota na Educação Infantil de acordo com a BNCC
Jogos Digitais e o Potencial Pedagógico na Educação Infantil
Aprendizagem Baseada em Projetos e Problemas na Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular
Ressignificando a prática pedagógica com Metodologias Ativas: um relato de experiência na educação infantil
Sequência didática gamificada: promover a aprendizagem baseada em jogos digitais na Educação Infantil

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Na sequência, a partir da semelhança dos títulos, os artigos foram dispostos em duas categorias: (i) Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação Infantil; e (ii) Jogos Digitais no Contexto da Educação Infantil. Assim, foi possível realizar a auto-organização, que é a escrita dos metatextos, apresentada na seção a seguir, dos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC representa um marco na história da Educação brasileira por promover orientações norteadoras relativas ao ensino na Educação Infantil. Nesse sentido, após a homologação, em 2017, o uso de MAs, nessa etapa da Educação Básica, tornou-se cada vez mais frequente, impulsionadas, sobretudo, pela pandemia da Covid-19, que exigiu mudanças significativas nos métodos de ensino, incluindo a adaptação do presencial para o remoto (Cruz; Paula e Silva, 2024).

Assim, considerando a pesquisa bibliográfica, com aproximações da Revisão Sistemática de Literatura, realizada neste estudo a partir da construção de um Protocolo de Pesquisa, na perspectiva de Ramos, Faria e Faria (2014), foi utilizado o exercício de ATD de Moraes e Galiazzi (2011) que resultou nas seguintes categorias iniciais: (i) A Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação Infantil; e (ii) Jogos Digitais no Contexto da Educação Infantil.

Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação Infantil

Ao apresentar a ABP como a principal MA utilizada na Educação Infantil, no período de 2019 a 2024, tornou-se importante conhecer as perspectivas apresentadas nos artigos selecionados que fundamentam essa afirmação, bem como compreender de que forma os estudos levaram a tal conclusão, seja por meio da análise de documentos, como a BNCC, seja a partir de experiências vivenciadas no âmbito profissional. Assim, os artigos selecionados foram organizados de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3 – Artigos sobre a aprendizagem baseada em projetos na educação infantil

Código	Ano da Publicação	Título	Autores
A01	2021	Alfabetização científica para crianças da educação infantil: reflexões sobre uma prática pedagógica	Ana Luiza Matos Lopes Sinieghi e Maria Auxiliadora Motta Barreto
A05	2023	Aprendizagem baseada em projetos e problemas na educação infantil e base nacional comum curricular	Gilvan Charles Cerqueira de Araújo e Maria Cristina Mesquita da Silva
A06	2023	Ressignificando a prática pedagógica com metodologias ativas: um relato de experiência na educação infantil	Isabel Cristina Bertan Gonçalves de Oliveira e Kellen Jacobsen Follador
A08	2024	Desenvolvendo criatividade e raciocínio lógico no ensino de matemática infantil	Alberto da Silva Franqueira, Andréia Anciutti dos Santos, Bianca Blandino Florentino, Fernanda Souto dos Santos, Francisco José dos Santos, Jamir Adolfo Corrêa, José Rogério Linhares e Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Em A01, a ABP é apresentada pelas autoras como excelente forma de promover a alfabetização científica e, assim, formar cidadãos críticos, a partir de atividades de observação, experimentação e questionamentos. Essas atividades, coadunam com as proposições de Moran (2018), em relação à necessidade de colocar os estudantes no centro do processo de aprendizagem e com a

Epistemologia Genética, de Jean Piaget (1990), quanto à construção ativa do conhecimento nas crianças.

Nesse sentido, em A05, discutem-se os benefícios da ABP alinhados com a BNCC, e afirma-se que essa MA é capaz de auxiliar no desenvolvimento de habilidades, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e autonomia, com base no construtivismo de Piaget (1990), que discorre sobre a importância de promover experiências que façam as crianças refletirem sobre suas ações por meio de questionamentos como o porquê e como realizaram as ações.

Por conseguinte, em A06, a ABP é apresentada como excelente forma de romper com o modelo de ensino tradicional, vencendo os desafios relacionados à resistência a mudanças que professores e familiares podem demonstrar quanto às novas práticas pedagógicas; a falta de recursos enfrentada por muitas escolas; e a gestão do tempo, de modo que as aulas sejam mais objetivas e produtivas. Ainda contém exemplo de uma experiência realizada com estudantes da Educação Infantil sobre essa prática.

Dentro dessa lógica, em A08 são apresentados exemplos de como a ABP pode contribuir com o ensino de matemática, na Educação Infantil, a partir de jogos de raciocínio lógico, como o quebra-cabeça, que auxilia na organização e identificação de padrões, classificados, por Piaget e Szeminska (1975), como seriação, e de atividades no cotidiano, como o agrupamento de objetos e, consequentemente, a resolução de problemas da realidade em que estão inseridos.

Apesar das contribuições da ABP apresentadas nos artigos, é importante destacar que todos eles concordam que o maior desafio em utilizar essa MA na Educação Infantil é a falta de preparo dos professores para essa prática, seja pela formação inicial, que não os preparou de maneira satisfatória para a integração de MA nas aulas, ou pela resistência em buscar novos métodos de ensino.

Portanto, a ABP tem se apresentado, nos últimos anos, como excelente forma de promover o desenvolvimento de competências e habilidades na Educação Infantil, associada com outras MAs, como jogos, gamificações e alfabetização científica, para ampliar os resultados e colocar os estudantes no centro do processo de aprendizagem. Porém, a falta de formação dos professores para o uso dessa MA em sala de aula é o principal desafio enfrentado para que a integração aconteça de forma satisfatória. Assim como a ABP, outra MA que vem sendo utilizada são os Jogos Digitais, conforme apresentado a seguir.

Jogos Digitais no Contexto da Educação Infantil

Antes de explicar os motivos pelos quais os Jogos Digitais têm se destacado como uma das MAs mais utilizadas na Educação Infantil, nos últimos anos, é preciso compreender que nem todos os Jogos Digitais podem ser assim classificados. Isso porque depende de como são utilizados, pois, de acordo com Moran (2018), é preciso ter objetivos bem definidos para que os resultados esperados sejam alcançados. Com isso, os artigos selecionados para essa categoria são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Artigos sobre o tema selecionados para análise

Código	Ano da Publicação	Título	Autores
A02	2022	Aprendendo vermicompostagem: o uso de jogos digitais na educação infantil	Rafaela Bruno Ichiba e Taitiany Kárita Bonzanini
A03	2022	Jogos digitais como recurso de ensino híbrido e aprendizagem remota na educação infantil de acordo com a BNCC	Rita Angelita de Farias, Djalma Marques de Messias e Juliano Schimiguel
A04	2022	Jogos digitais e o potencial pedagógico na educação infantil	Irene Kristoschik dos Santos
A07	2023	Sequência didática gamificada: promover a aprendizagem baseada em jogos digitais na educação infantil	Monique d'Oliveira Mendes de Queiroz, Jorge Eduardo Mansur Serzedello, André Cotelli do Espírito Santo, Antônio Carlos de Abreu Mól e Ana Paula Legey de Siqueira

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Em A02, os Jogos Digitais são utilizados para o ensino de conteúdos ecológicos, relacionados à vermicompostagem, que tornam o aprendizado mais interessante e dinâmico. No jogo, os estudantes podem alimentar as minhocas e observar como os resíduos orgânicos são transformados em adubo para as plantas. Conforme avançam no jogo, a professora explica cada processo, promovendo a aprendizagem de forma lúdica, a partir de perguntas sobre o por que e como, conforme sugere Piaget (1990).

Em consonância com esse processo, em A03 são apresentados os benefícios do uso dos Jogos Digitais no contexto do Ensino Híbrido ou remoto. Dentre eles, estão a aprendizagem de forma ativa, pois os estudantes podem explorar o ambiente virtual e buscar os próprios meios para resolver os problemas propostos; o desenvolvimento da criatividade e imaginação, a partir da interação com o ambiente virtual; além da coordenação motora, percepção virtual e, principalmente, a autonomia, pois as decisões geralmente são tomadas de forma individual, pelo jogador.

Dentro dessa lógica, em A04, complementa-se que os Jogos Digitais podem contribuir com os desenvolvimentos cognitivo, emocional e social. Isso porque, ao criar estratégias de jogo, as crianças são estimuladas a pensar rapidamente e de

forma autônoma, utilizando as habilidades que já possuem para fazer assimilações e acomodar novas informações. Com isso, vão desenvolvendo a maturação dos sentimentos, principalmente quanto ao erro e acerto, vitória e derrota, que contribuem para a compreensão da vida em sociedade e das relações com o outro (Piaget, 1990).

Por fim, em A07, são apresentadas as possibilidades de integração dos Jogos Digitais com os conteúdos ensinados e favorecer a resolução de problemas do cotidiano e o desenvolvimento de habilidades, como a comunicação e interação social, quando associadas com atividades em grupo.

Apesar de apresentarem benefícios para a aprendizagem, os Jogos Digitais apresentam diversos desafios para serem integrados às aulas da Educação Infantil, como a falta de dispositivos digitais compatíveis com esses recursos, como TVs e projetores, a falta de preparo dos professores quanto ao uso de Tecnologias Digitais e a adaptação do método, de acordo com a fase em que os estudantes estão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas ao longo deste artigo e considerando a questão de pesquisa acerca das principais MAs utilizadas na Educação Infantil no período de 2019 a 2024, os resultados indicam que a ABP e os Jogos Digitais figuram entre as MAs mais recorrentes, nos estudos analisados. Essa recorrência pode ser compreendida à luz das proposições da BNCC, que valoriza o lúdico e as experiências significativas nessa etapa da Educação Básica, bem como dos desdobramentos do período pandêmico da Covid-19, que intensificaram a inserção e o uso das Tecnologias Digitais no contexto educacional.

Em relação ao objetivo específico de identificar os desafios e as possibilidades do uso de MA na Educação Infantil, conclui-se que os desafios estão relacionados à falta de formação dos professores para o uso de MA e à insuficiência de recursos tecnológicos, como TVs e projetores compatíveis com a prática. Mesmo assim, quando bem utilizada, a integração de MA nas aulas da Educação Infantil contribui com o desenvolvimento cognitivo, da coordenação motora e linguagem, favorecendo a autonomia, o pensamento lógico e a resolução de problemas do cotidiano.

Além disso, a investigação indicou que as MAs são usadas, na Educação Infantil, com o objetivo de ensinar conteúdos com base nos direitos de aprendizagem, como o uso de Jogos Digitais para o ensino de Ciências descrito em A02, ou mesmo para ensinar a contar, como em A08. Assim, as MAs não são um conteúdo à parte das aulas, mas, sim, um método de promover a participação ativa dos estudantes no processo educacional.

Portanto, os resultados indicaram a necessidade de promover a formação continuada de professores para o uso de MAs nas aulas da Educação Infantil, principalmente envolvendo projetos ou ATD, pois é preciso considerar a fase em que os estudantes estão, os recursos disponíveis, e os objetivos propostos para que o aprendizado aconteça de forma satisfatória.

Nesse sentido, apontam-se como perspectivas para novos estudos e investigações empíricas, o aprofundamento do debate sobre as formações inicial e continuada de professores para o uso intencional dessas metodologias. Além de um acompanhamento, de forma longitudinal, da implementação das MAs na Educação Infantil, analisando seus desdobramentos no desenvolvimento integral das crianças e na prática docente em distintos contextos educacionais.

No entanto, ao ampliar o escopo das pesquisas, considerando aspectos regionais, institucionais e socioculturais, a intenção não foi estabelecer comparações hierarquizantes entre contextos, o que poderia reduzir a complexidade do fenômeno educativo, mas levantar contrapontos analíticos que contribuam para uma compreensão mais ampla e contextualizada das práticas pedagógicas.

Como fechamento, as considerações apresentadas neste artigo contribuem ao evidenciar que as MAs, quando compreendidas como práticas pedagógicas situadas e teoricamente fundamentadas, apresentam potencial para dialogar com os princípios da BNCC e as especificidades da infância. Tal potencial concretiza-se na medida em que essas metodologias são articuladas a processos formativos consistentes e a um planejamento pedagógico intencional, que respeite os tempos, as experiências e o protagonismo das crianças no contexto da Educação Infantil.

Active Learning Methodologies in Early Childhood Education: A Literature Review

ABSTRACT

Discussions on the use of Active Methodologies (AM) in Early Childhood Education have expanded in recent years, particularly following the approval of the National Common Core Curriculum, which guides the adoption of diverse pedagogical strategies aimed at children's holistic development. In this context, this study aims to analyze the main AM employed in Early Childhood Education over the past five years. The research is characterized by a qualitative approach of a bibliographic nature, conducted through the CAPES Journal Portal (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), which enabled access to academic publications by researchers affiliated with institutions across the five regions of Brazil. Data analysis was carried out using Discursive Textual Analysis. The results indicate the predominance of Project-Based Learning and Digital Games among the AM employed in Early Childhood Education during the investigated period, suggesting pedagogical trends aligned with curricular guidelines and the contemporary demands of this level of education.

KEYWORDS: Project-Based Learning. Digital Games. Research Protocol.

Metodologías activas en la educación infantil: una revisión de la literatura

RESUMEN

Las discusiones sobre el uso de Metodologías Activas (MA) en la Educación Infantil se han ampliado en los últimos años, especialmente tras la homologación de la Base Nacional Común Curricular, que orienta la adopción de estrategias pedagógicas diversificadas orientadas al desarrollo integral de los niños. En este contexto, este estudio tiene como objetivo analizar cuáles son las principales MA utilizadas en la Educación Infantil en los últimos cinco años. La investigación se caracteriza por un enfoque cualitativo, de naturaleza bibliográfica, realizada en el Portal de Periódicos de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior, lo que permitió el acceso a producciones académicas de investigadores vinculados a instituciones de las cinco regiones brasileñas. El análisis de los datos se llevó a cabo mediante el Análisis Textual Discursivo. Los resultados indican la predominancia del Aprendizaje Basado en Proyectos y de los Juegos Digitales entre las MA empleadas en la Educación Infantil en el período investigado, señalando tendencias pedagógicas alineadas con las orientaciones curriculares y las demandas contemporáneas de este nivel educativo.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje Basado en Proyectos. Juegos Digitales. Protocolo de Investigación.

REFERÊNCIAS

ALVES, André Luciano; DENSE, Lisiane Stein. A importância de trabalhar a matemática na educação infantil. *In: II CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA; I Encontro Nacional Pibid/Residência Pedagógica/Matemática – Faccat; VII Jornada Pedagógica de Matemática do Vale do Paranhana (Jopemat); XXV Encontro Regional de Estudantes de Matemática do Sul (Erematsul). Anais [...].* 2018. 12 p.

ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira; SILVA, Maria Cristina Mesquita. Aprendizagem baseada em projetos e problemas na educação infantil e a base nacional comum curricular. **Metodologias e aprendizado**, [S. l.], v. 6, p. 634–647, 2023. DOI: 10.21166/metapre.v6i.3944. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3944>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Versão final. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BREMECKER, Simone de Cássia Casemiro. Metodologias ativas na educação infantil. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 53, p. 149–155, 2024. DOI: 10.52078/2675-2573.rpe.53.2024.art.633. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/633>. Acesso em: 3 fev. 2026.

CRUZ, Antoniel Neves; PAULA, Marlúbia Corrêa de; SILVA, Flaviana dos Santos. Tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino de matemática: mapeamento documental. **Reamec - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 12, p. e24043, 2024. DOI: 10.26571/reamec.v12.16833. Disponível em: <https://periodico.scientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/16833>. Acesso em: 1º nov. 2024.

CUNHA, Marcia Borin da; OMACHI, Nathalie AKie; RITTER, Olga Maria Schmidt; NASCIMENTO, Jéssica Engel do; MARQUES, Glessyan de Quadros ; LIMA, Fernanda Oliveira. Metodologias Ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, v. 40, p. e39442, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>. Acesso em: 3 fev. 2026.

FARIA, Helena Aparecida de; TEIXEIRA, Luzinete de Oliveira. Educação infantil no Brasil: superando desafios e alcançando avanços. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 3674–3684, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i5.10181.

FARIAS, Rita Angelita de; MESSIAS, Djalma Marques de; SCHIMIGUEL, Juliano. Jogos digitais como recurso de ensino híbrido e aprendizagem remota na educação infantil de acordo com a BNCC. **Revista Paidéi@**, Unimes Virtual, v. 14, n. 25, jan. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>. Acesso em: 23 out. 2024.

FERNANDES, Fabiana Silva. Gestão da educação Infantil: desafios, necessidades e possibilidades. **Educar em Revista**, v. 40, p. e90387, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-041.90387>. Acesso em: 3 fev. 2026.

FRANQUEIRA, Alberto da Silva *et al.* Desenvolvendo criatividade e raciocínio lógico no ensino de matemática infantil. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 5, p. e4298, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n5-115. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4298>. Acesso em: 7 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ICHIBA, Rafaela Bruno; BONZANINI, Taitiane Karita. Aprendendo vermicompostagem: o uso de jogos digitais na educação infantil. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 28, p. e22031, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320220031>. Acesso em: 24 out. 2024.

MACHADO, Paulo Henrique; REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi. Elementos de gamificação presentes em livros literários infantis digitais interativos em formato de aplicativo (LLIA): análise de práticas multiletradas na formação de leitores. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 22, n. 4, p. 982-1001, 23 dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/16473>. Acesso em: 30 out. 2024.

MENDES, Nataniel. Metodologias ativas: bases, contrapontos e (con)fusões epistemológicas. **Educação & Realidade**, v. 50, p. e136190, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236136190vs01>. Acesso em: 3 fev. 2026.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Bertan Gonçalves de; FOLLADOR, Kellen Jacobsen. Ressignificando a prática pedagógica com metodologias ativas: um relato de experiência na educação infantil. **Dialogia**, [S. l.], n. 43, p. e23900, 2023. DOI: 10.5585/43.2023.23900. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23900>. Acesso em: 7 nov. 2024.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. São Paulo: Editora Ltda., 1990.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso; Rosa Maria Ribeiro da Silva. 10. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PIAGET, Jean; SZEMINSKA, Alina. **A gênese do número na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

QUEIROZ, Monique d'Oliveira Mendes de; SERZEDELLO, Jorge Eduardo Mansur; SANTO, André Cotelli do Espírito; MÓL, Antônio Carlos de Abreu; SIQUEIRA, Ana Paula Legey de. Sequência didática gamificada: promover a aprendizagem baseada em jogos digitais na educação infantil. **Revista EDaPECI – Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 23, n. 1 (2023). Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/17448>. Acesso em: 30 out. 2024.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014. Disponível em: [10.7213/dialogo.educ.14.041.DS01](https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS01). Acesso em: 30 out. 2024

RODRIGUES, Carla Ireni Borges; BOEIRA, Silvana; FOLMER, Vanderlei. Currículo e educação infantil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, p. e300074, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300074>. Acesso em: 3 fev. 2026.

SANTOS, Irene Kristoschik dos. Jogos digitais e o potencial pedagógico na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Periódicos Unemat, v. 13, n. 3, 34. ed., p. 511-521, ago./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep>. Acesso em: 3 nov. 2024.

SINIEGHI, Ana Luiza Matos Lopes; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Alfabetização científica para crianças da educação infantil: reflexões sobre uma prática pedagógica. **Revista ACTIO: docência em ciências [recurso eletrônico]** / Universidade Tecnológica Federal do Paraná, v. 1, n. 1 (set./dez. 2016). Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/13253>. Acesso em: 25 out. 2024.

SOUSA, Rejane Aparecida; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. As metodologias ativas no ensino de matemática na educação infantil. In: CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, 18, 2022, Patos de Minas. **Anais [...]** do CMEB. Patos de Minas: Centro Universitário de Patos de Minas (Unipam), 2022. p. 138–149.

VALE, Camila Gomes do; CRUZ, Daiana Pereira da; DAMASCENA, Nádia Regina Ferreira. Educação Infantil na pandemia: desafios e possibilidades no uso das tecnologias digitais. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 76, p. 99-118, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024486p99. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1087>. Acesso em: 6 fev. 2026.

VEIGA, Ilma Passos. **O currículo e a formação de professores: da concepção à prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Recebido: 23/04/2026

Aprovado: 27/07/2026

DOI: 10.3895/rtr.v11n0.21929

Como citar: CRUZ, A. N.; NEGRÃO, D. SILVA, F. S. Metodologias ativas na educação infantil: uma revisão de literatura. **Revista Transmutare**. Curitiba, v. 11, e21929, p. 1-22, 2026.

Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Antoniél Neves Cruz

antonielnescruz@gmail.com

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

